

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO
O Ensino da Língua Estrangeira à Luz do Quadro Europeu Comum de
Referência para as Línguas
Acção 13 / 2009

N.º Acreditação: CCPFC/ACC-52013/08

Modalidade: Oficina de Formação

Total de horas conjuntas: 25 h

N.º de Créditos: 2 créditos

Destinatários: Grupos 210, 220, 320, 330, 340 e 350

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Esta Oficina de Formação tem como objectivo a necessidade de levar os docentes de línguas estrangeiras a uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, face aos desafios colocados pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, emanado do Conselho da Europa. Com efeito, verifica-se que o documento citado é ainda desconhecido por parte de muitos profissionais, que continuam a seguir metodologias tradicionais no ensino das línguas estrangeiras, o que leva a situações que não são conducentes aos objectivos definidos pelo Conselho da Europa. Por outro lado, verifica-se que grande parte dos alunos não desenvolvem as competências necessárias ao longo dos anos em que o estudo de línguas estrangeiras faz parte do seu desenho curricular, não estando verdadeiramente capacitados para desenvolverem um processo comunicativo em língua estrangeira no final dos diversos ciclos de estudos, com especial destaque para o Ensino Básico.

De acordo com as actuais directivas europeias, o ensino de Línguas Estrangeiras deverá capacitar os Alunos para uma intervenção não só em termos meramente linguísticos, mas também em termos interculturais, de modo a que ele possa ser um agente social em contínua interacção com os seus pares, ainda que oriundos de outros contextos e para tal terá que desenvolver competências a diversos níveis, com especial destaque para a discursiva e estratégica, de acordo com os estudos mais recentes.

Perante este quadro, a presente Oficina de Formação surge como um processo de investigação/acção, pois pretende-se que os Docentes apliquem as reflexões das diversas sessões nos seus contextos de trabalho, numa perspectiva de formação dinâmica e contínua. Deste modo, esta Oficina de Formação será propiciadora de inovação, pela adopção de estratégias diversificadas e de materiais que possam contribuir para um melhor desempenho, mais adequado às actuais

exigências do ensino de línguas estrangeiras e procurando atingir um maior nível qualitativo no desempenho dos alunos.

EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS

No final da acção, os formandos deverão:

- Conhecer e utilizar com facilidade o *Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas*;
- Considerar a reflexão sobre a sua prática lectiva um passo normal da sua actividade diária;
- Aplicar as reflexões das Sessões de Trabalho da Oficina de Formação na sua prática lectiva, numa perspectiva de inovação;
- Implementar estratégias diversificadas que conduzam a um melhor desempenho dos alunos;
- Elaborar materiais didáticos inovadores à luz do documento base – Q. E. C. R. para as Línguas;

CONTEÚDOS DA ACÇÃO

SESSÕES PRESENCIAIS

1. Apresentação

- Apresentação do Programa da Oficina de Formação
- Definição da Metodologia de Trabalho

2. Enquadramento da Oficina de Formação

- O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa:
 - Génese do Projecto;
 - Reflexão sobre o enfoque do documento
 - Dimensão vertical e horizontal dos níveis comuns de referência
 - O *Quadro Europeu* como reflexo da política linguística do Conselho da Europa

3. Metodologia (s) das Línguas Estrangeiras

- Do notional-functional à abordagem comunicativa
- Estratégias de Comunicação
- A competência comunicativa:
 - Conceito de competência comunicativa
 - A subcompetência linguística ou gramatical
 - A subcompetência léxico-semântica
 - A subcompetência sócio-cultural
 - A subcompetência pragmática

- A subcompetência discursiva
- A subcompetência estratégica

4. Conteúdos

- Conteúdos linguísticos ou gramaticais
- Conteúdos lexicais
- Conteúdos comunicativos
- Conteúdos culturais
- Conteúdos estratégicos

5. Competências linguísticas e Comunicativas

- Compreensão Auditiva
- Expressão Oral
- Compreensão da leitura
- Expressão Escrita

6. O Processo de Avaliação

- Modelos, tipos e escalas de avaliação
- Avaliação da compreensão auditiva e da expressão oral
- Avaliação da compreensão de leitura
- Avaliação da expressão escrita

7. Apresentação de trabalhos

- Apresentação dos trabalhos
- Discussão
- Apreciação geral

SESSÕES NÃO PRESENCIAIS

Pretende-se que exista sempre uma articulação entre as sessões presenciais e as sessões não presenciais. O trabalho não presencial terá como finalidade a construção de materiais pedagógicos com vista à operacionalização dos conteúdos abordados nas sessões presenciais. Assim, neste trabalho não presencial, os formandos elaborarão actividades para usar em ambiente de aula. Em cada sessão será dedicado um espaço de tempo de 30 minutos para a reflexão em torno da produção de materiais e para a superação de eventuais dúvidas.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Passos metodológicos

Dado que esta proposta de projecto tem como base uma revisão/actualização dos conhecimentos dos professores no domínio do ensino das línguas estrangeiras, a metodologia a seguir será a de investigação - reflexão - acção. Pretende-se que os professores revejam os

programas das línguas com que trabalham à luz do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, de modo a poderem enquadrar o seu trabalho nas directrizes actuais para o ensino das línguas a nível europeu. Num momento seguinte, pretende-se que, em dinâmica de trabalho de grupo, procedam a uma operacionalização de conteúdos pertinentes e adequados ao nível de ensino que leccionam por meio da produção de materiais didácticos numa perspectiva tanto de autonomização da competência do conhecimento explícito da língua como, por outro lado, da sua integração ao serviço das restantes competências.

As propostas e os materiais serão apresentados aos restantes formandos para discussão sobre as suas potencialidades e aplicabilidade na aula. No grupo serão feitas as necessárias alterações e adequações, para um melhor aproveitamento das suas potencialidades.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação será quantitativa, numa escala de 1 a 10, segundo os critérios aprovados na respectiva Comissão Pedagógica e de acordo com a orientação conjunta emitida pela carta circular CCPFC-3/ 07 de Setembro.

Terá como base: a assiduidade e a participação activa nas Sessões; a avaliação do *portfolio* individual, no qual deverão constar as planificações/materiais desenvolvidos pelos Formandos ao longo da Oficina de Formação.

FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Inquérito aos formandos e ao formador para posterior análise e avaliação na Comissão Pedagógica.

O Relatório final do formador.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

a) – Primária:

CONSELHO DA EUROPA (2001), *Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas*, Porto, Edições ASA

b) – Secundária:

BYRAM, M., ZARATE, G., NEUNER, G. (1997), *Sociocultural Competences in Foreign Language Teaching and Learning*, Estrasburgo, Conselho da Europa

COSTE, D., LEHMAN, D. (1995), "Langues et Curriculum. Contenus, programmes et parcours », *Etudes de linguistique appliquée*, 98

STERN,H.H.(1983), *Fundamental Concepts of Language Teaching*,Oxford, Oxford University Press

Nota: Será disponibilizada bibliografia actualizada no decorrer das sessões, que será incluída no *dossier* da Acção e que será adequada às línguas de trabalho dos Formandos